

477

ANALFABETISMO ALFABETISMO NA REGIÃO CENTRO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL. *Viviane Tessaro Silva da Costa, Viviane Tessaro Silva da Costa, Matilde do Prado Morellis, Solange Maria Longhi (orient.) (UPF).*

O presente estudo visa focar elementos relevantes do analfabetismo entre jovens e adultos de 10 anos ou mais, na Região Centro-Norte do Rio Grande do Sul, coletando e sistematizando dados fornecidos pelo Censo IBGE 2000, em continuidade a dois outros estudos realizados sobre os Censos de 1980 (Dal Moro e Longhi) e 1991 (Longhi-no prelo). As análises evidenciam que, embora os percentuais de analfabetismo acompanhem a tendência nacional de redução, permanecem as disparidades entre as microrregiões e no interior das mesmas. No RS, 93, 9% da população de 10 ou mais anos se encontra alfabetizada (8.445.151 pessoas). Os 6, 1% de pessoas analfabetas, no entanto, representam mais de meio milhão de habitantes (515.640). Na região de estudo, que perfaz 10, 5% da população do estado, existe um total de 63.255 pessoas analfabetas. Estes números representam 12, 2% do total de analfabetos do estado. Em um estado com qualidade de vida tida como satisfatória e numa região considerada como uma das mais desenvolvidas do RS, persiste, portanto, o problema do analfabetismo, constituindo-se condicionante primordial de negação da cidadania. Na faixa etária entre 25 e 59 anos, onde se insere a população economicamente ativa, 46, 62% da população é analfabeta, somando um total de 29.492 pessoas. Essas análises evidenciam que as questões sociais precisam ser efetivamente demonstradas, não apenas de forma global, mas de forma específica e localizada, predispondo o poder público a unir-se às organizações e entidades da sociedade civil na coordenação de ações para a garantia da cidadania plena aos habitantes dessa região. (Fapergs).